



AaZ LER MELHOR
SABER MAIS

Programa AaZ

Textos de apoio

ENSINO

56

Um olhar sobre a relação entre
desempenho e ensino da leitura
no 1.º ano de escolaridade



TERESA E ALEXANDRE
SOARES DOS SANTOS
INICIATIVA EDUCAÇÃO

Um olhar sobre a relação entre desempenho e ensino da leitura no 1.º ano de escolaridade

*Ruotsalainen e colaboradores (2023) investigaram a forma de adaptar o ensino da leitura, no 1.º ano, às necessidades dos alunos ao longo do ano lectivo. Os autores pretendiam saber se os alunos com dificuldades de leitura praticam suficientemente a decodificação e se os que têm desempenho dentro ou acima do esperado são suficientemente estimulados. O estudo, que envolveu mais de 30 turmas e 537 alunos do primeiro ano, foi publicado na revista *European Journal of Psychology of Education* com o título «Associations between students' reading performance and literacy instruction in first grade: A cross-lagged study».*

Introdução

Adaptar o ensino da leitura ao progresso dos alunos é uma tarefa desafiadora, especialmente devido à diversidade de necessidades, dificuldades e níveis de desempenho. Parsons et al. (2018) destacam que os professores eficazes reconhecem a relação bidireccional entre o ensino e o desempenho, ou seja, que o ensino da leitura influencia o desempenho dos alunos, e que este influencia as estratégias de ensino. No entanto, a investigação desta relação ainda é limitada, não estando claro de que forma os professores ajustam as suas estratégias ao longo do ano para atender às necessidades dos alunos e promover a leitura.

Alguns estudos, como os de Carlisle et al. (2011) e Ruotsalainen et al. (2022a, 2022b), exploraram a relação entre o desempenho dos alunos e o ensino da leitura. Os autores sugerem que alunos com desempenhos mais baixos beneficiam de uma abordagem mais estruturada e com instruções explícitas, enquanto os que têm melhor desempenho beneficiam de uma aprendizagem mais independente e auto-dirigida. No entanto, Ruotsalainen et al. (2023), juntamente com Connor et al. (2004), Juel e Minden-Cupp (2000), Nurmi et al. (2013) e Pressley et al. (2001), consideram que esses estudos não abordaram dois aspectos fundamentais: i) a variação das estratégias e métodos de ensino ao longo do ano lectivo; e ii) a influência do desempenho dos alunos na seleção dessas estratégias e métodos.

Genericamente, os investigadores consideram que o desempenho dos alunos pode determinar o ritmo do ensino, bem como as actividades e métodos utilizados, mas sublinham a necessidade de um entendimento mais profundo desta relação.

O estudo de Ruotsalainen e colaboradores (2023)

Ruotsalainen et al. (2023) procuraram colmatar as lacunas da investigação, explorando a relação bidireccional entre o desempenho dos alunos e o ensino a leitura, ao longo de um ano lectivo do 1.º ano de escolaridade. Para o efeito, analisaram os dados de um

estudo realizado na Finlândia, em 2016, por Lerkkanen e Pakarinen. Nesta investigação, os investigadores gravaram (em vídeo) aulas de leitura de 30 turmas, abrangendo, no total, 537 alunos do primeiro ano de escolaridade. Em cada turma gravaram-se duas aulas: a primeira no Outono (Momento 1) e a segunda na Primavera (Momento 2). Cada aula teve uma duração de 28 a 80 minutos (média de 41,55 minutos) no Momento 1, e de 22 a 76 minutos (média de 37,32 minutos) no Momento 2. As actividades realizadas em cada aula foram codificadas pelos investigadores a partir das directrizes do sistema de observação «Individualizando a Instrução do Aluno» (Individualizing Student Instruction, de Connor *et al.*, 2010).

A codificação das actividades de ensino da leitura teve em conta dois parâmetros. Por um lado, a gestão das actividades, distinguindo entre i) actividades geridas pelo professor e pelos alunos (AGPA) e ii) actividades geridas apenas pelos alunos (AGA). Por outro lado, o tipo de actividades realizadas, em particular as i) de descodificação (DES), isto é, relacionadas com o conhecimento de letras, consciência fonológica, soletração e fluência de leitura; e as ii) centradas no significado (SIG), incluindo actividades relacionadas com o vocabulário, gramática, compreensão oral e compreensão da leitura. Os investigadores avaliaram, ainda, o desempenho dos alunos em fluência (precisão e velocidade, especificamente) e compreensão da leitura, nos dois momentos do estudo, Outono (entre Setembro e Dezembro) e Primavera (entre Fevereiro e Maio).

Principais Resultados e Conclusões

1. O desempenho dos alunos na leitura e as actividades realizadas em sala de aula não têm uma relação bidireccional. Existe, porém, uma relação unidireccional, já que os professores tentam adaptar o ensino ao nível de conhecimento dos alunos. Especificamente, alunos com melhor desempenho em leitura no início do ano realizam, na Primavera, actividades centradas no significado, sem ajuda do professor (AGA-SIG); enquanto alunos com mais dificuldades no início do ano realizam, na Primavera, actividades centradas na descodificação e orientadas pelo professor e pelos alunos (AGPA-DES).

2. As actividades realizadas no início do ano lectivo (combinando gestão e tipo: AGPA-DES, AGPA-SIG, AGA-DES e AGA-SIG) não estão relacionadas com a proficiência de leitura na Primavera. No entanto, algumas actividades do Outono têm relação com a compreensão de leitura na Primavera.

Os resultados do estudo sugerem que actividades centradas no significado e orientadas pelo professor e pelos alunos (AGPA-SIG), realizadas no início do ano, podem estar relacionadas com melhores níveis de compreensão de leitura na Primavera, e que actividades centradas no significado, geridas por professores e alunos, são fundamentais para a aprendizagem, promovendo o vocabulário e estratégias de compreensão (Connor *et al.*, 2020; Kikas *et al.*, 2018; Lerkkanen *et al.*, 2016). A realização de actividades como fazer perguntas relacionadas com o texto e explicar o significado das palavras de uma história pode promover a aquisição e desenvolvimento do vocabulário e a compreensão dos alunos.

Apesar da correlação positiva entre actividades centradas na descodificação, realizadas sem ajuda do professor (AGA-DES) no Outono, e o desempenho na leitura, essas actividades não estão relacionadas com a compreensão de leitura na Primavera. Verificou-se mesmo uma relação negativa entre actividades AGA-DES no Outono, e a compreensão na Primavera, podendo concluir-se que a persistência excessiva na descodificação leva à redução do

tempo disponível para actividades centradas no significado, prejudicando a compreensão (Connor *et al.*, 2004, 2013; Kikas *et al.*, 2018; Lerkkanen *et al.*, 2016). Além disso, a repetição excessiva de exercícios pode causar comportamentos disruptivos e diminuir o interesse pela leitura (Kikas *et al.*, 2018; Ponitz & Rimm-Kaufman, 2011; Schwanenflugel *et al.*, 2009).

Em resumo, os resultados sugerem que o nível de desempenho dos alunos assume um papel fundamental na forma como o professor organiza o ensino da leitura. Mais importante ainda, recomendam o investimento em actividades centradas no significado, nomeadamente actividades de vocabulário e de compreensão, mesmo que nem todos os alunos da turma sejam leitores fluentes. Dito de outra forma, o peso excessivo na descodificação pode, a partir de um certo ponto, ser mais prejudicial do que benéfico para o objectivo fundamental da leitura, que é a compreensão do texto.

Palavras-chave: ensino; promoção da leitura; estratégias de ensino; fluência de leitura;

Escrito por: Soraia Araújo e Célia Oliveira

Referência bibliográfica:

Carlisle, J., Kelcey, B., Berebitsky, D., & Phelps, G. (2011). Embracing the complexity of instruction: A study of the effects of teachers' instruction on students' reading comprehension. *Scientific Studies of Reading*, 15(5), 409-439. <https://doi.org/10.1080/10888438.2010.497521>

Connor, C. M., Kelcey, B., Sparapani, N., Petscher, Y., Siegal, S. W., Adams, A., Hwang, J. K., & Carlisle, J. F. (2020). Predicting second and third graders' reading comprehension gains: Observing students' and classmates talk during literacy instruction using COLT. *Scientific Studies of Reading*, 24(5), 411-433. <https://doi.org/10.1080/10888438.2019.1698583>

Connor, C. M., Morrison, F. J., & Katch, L. E. (2004). Beyond the reading wars: Exploring the effect of child-instruction interactions on growth in early reading. *Scientific Studies of Reading*, 8(4), 305-336. https://doi.org/10.1207/s1532799xssr0804_1

Connor, C. M., Morrison, F. J., Fishman, B., Crowe, E. C., Al Otaiba, S., & Schatschneider, C. (2013). A longitudinal cluster-randomized controlled study on the accumulating effects of individualized literacy instruction on students' reading from first through third grade. *Psychological Science*, 24(8), 1408-1419. <https://doi.org/10.1177/0956797612472204>

Connor, C. M., Piasta, S., Al Otaiba, S., Day, S., Morrison, F. J. & Cameron, C. (2010). *Individualizing student instruction*. Classroom observations coding manual. Versão 40.11.02.2010. Tallahassee, FL: Florida State University e Florida Center for Reading Research. Ann Arbor, MI: University of Michigan.

Juel, C., & Minden-Cupp, C. (2000). Learning to read words: Linguistic units and instructional strategies. *Reading Research Quarterly*, 35(4), 458-492. <https://doi.org/10.1598/RRQ.35.4.2>

Kikas, E., Pakarinen, E., Soodla, P., Peets, K., & Lerkkanen, M.-K. (2018). Associations between reading skills, interest in reading, and teaching practices in first grade. *Scandinavian Journal of Educational Research*, 62(6), 832-849. <https://doi.org/10.1080/00313831.2017.1307272>

Lerkkanen, M.-K., & Pakarinen, E. (2016-2022). *Teacher and Student Stress and Interaction in Classroom (TESSI) study*. <https://doi.org/10.17011/jyx/dataset/77741>

Lerkkanen, M.-K., Kiuru, N., Pakarinen, E., Poikkeus, A.-M., Rasku-Puttonen, H., Siekkinen, M., & Nurmi, J.-E. (2016). Child-centered versus teacher-directed teaching practices: Associations with the development of academic skills in the first grade at school. *Early Childhood Research Quarterly*, 36(3), 145-156. <https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2015.12.023>

- Nurmi, J.-E., Kiuru, N., Lerkkanen, M.-K., Niemi, P., Poikkeus, A.-M., Ahonen, T., Leskinen, E., & Lyyra, A.-L. (2013). Teachers adapt their instruction in reading according to individual children's literacy skills. *Learning and Individual Differences*, 23, 72-79. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2012.07.012>
- Parsons, S., Vaughn, M., Qualls Scales, R., Gallagher, M. A., Parsons, A. W., Davis, S. G., Pierczynski, M., & Allen, M. (2018). Teachers' instructional adaptations: A research synthesis. *Review of Educational Research*, 88(2), 205-242. <https://doi.org/10.3102/0034654317743198>
- Ponitz, C. C., & Rimm-Kaufman, S. E. (2011). Contexts of reading instruction: implications for literacy skills and kindergarteners' behavioral engagement. *Early Childhood Research Quarterly*, 26(2), 157-168. <https://doi.org/10.1016/j.jecresq.2010.10.002>
- Pressley, M., Wharton-McDonald, R., Allington, R., Collins Block, C., Morrow, L., Tracey, D., et al. (2001). A study of effective first-grade literacy instruction. *Scientific Studies of Reading*, 5(1), 35-58. https://doi.org/10.1207/S1532799XSSR0501_2
- Ruotsalainen, J., Pakarinen, E., Poikkeus, A. M., & Lerkkanen, M. K. (2023). Associations between students' reading performance and literacy instruction in first grade: A cross-lagged study. *European Journal of Psychology of Education*, 1-22. <https://doi.org/10.1007/s10212-023-00784-4>
- Ruotsalainen, J., Pakarinen, E., Poikkeus, A.-M., & Lerkkanen, M.-K. (2022a). Literacy instruction in first grade: Classroom-level associations between reading skills and literacy instruction activities. *Journal of Research in Reading*, 45(1), 83-99. <https://doi.org/10.1111/1467-9817.12384>
- Ruotsalainen, J., Soodla, P., Räikkönen, E., Poikkeus, A.-M., Kikas, E., & Lerkkanen, M.-K. (2022b). Literacy instruction activities and their associations with first graders' reading performance in two transparent orthographies. *Compare: A Journal of Comparative and International Education*, 52(1), 92-109. <https://doi.org/10.1080/03057925.2020.1742093>
- Schwanenflugel, P. J., Kuhn, M. R., Morris, R. D., Morrow, L. M., Meisinger, E. B., Woo, D. G., & Sevcik, R. (2009). Insights into fluency instruction: short- and long-term effects of two reading programs. *Literacy Research and Instruction*, 48(4), 318-336. <https://doi.org/10.1080/1938807080 2422415>



TERESA E ALEXANDRE
SOARES DOS SANTOS
INICIATIVA EDUCAÇÃO